

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AS VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

DOI 10.5281/zenodo.8010194

SILVA, Cristiele Thais Soares da<sup>1</sup>  
CARIELO, Monique dos Santos Ribeiro<sup>2</sup>  
MARQUES, Thamires Cristina da Silva<sup>3</sup>  
CARMO, Hercules de Oliveira<sup>4</sup>  
FERRAZ, Raquel Martins<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A violência contra a criança e adolescente vem se estabelecendo em nosso cotidiano de modo gradativo, marcado por qualquer forma de agressão praticada no meio familiar. Sempre que pensamos em violência, temos a ideia de um problema que poderia acontecer fora de nossos lares, no entanto a violência intrafamiliar atinge tanto as vítimas, como as pessoas que presenciam esses abusos, podendo desencadear graves problemas emocionais, comportamentais e cognitivos, o que certamente prejudica sua capacidade de socialização e de relacionamento. **Objetivo:** analisar e discutir os aspectos sociais da violência doméstica contra a criança e adolescente, bem como o seu impacto no processo de aprendizagem e o papel das políticas públicas brasileiras para o enfrentamento desse problema. **Método:** Revisão narrativa de abordagem qualitativa nas bases de dados da LILACS, SCIELO, no período de janeiro a maio de 2022 sobre a violência doméstica tanto de ordem física quanto psicológica. **Resultados e análise:** Evidenciamos que a importância da atuação do Enfermeiro na prevenção e combate as violências contra crianças e adolescentes, está na identificação, notificação e principalmente no diálogo com os órgãos de proteção aos menores. **Conclusão:** É de suma importância que o enfermeiro realize a identificação, notificação e principalmente o diálogo com os órgãos de proteção ao menor, pois quando o enfermeiro realiza essa identificação adequadamente e possui um bom diálogo com os órgãos de proteção ao menor os danos causados na vítima são minimizados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência contra criança ou adolescente; Agressão física e psicológica; Atuação do Enfermeiro; Crianças e Adolescentes.

### ABSTRACT

**Introduction:** Violence against children and adolescents has been gradually establishing itself in our daily lives, marked by any form of aggression practiced in the family environment. Whenever we think of violence, we have the idea of a problem that could happen outside our homes, however intrafamily violence affects both the victims and the people who witness these abuses, and can trigger serious emotional, behavioral and cognitive problems, which certainly impairs their ability to socialize and relate. **Objective:** to analyze and discuss the social aspects of domestic violence against children and adolescents, as well as its impact on the learning process and the role of Brazilian public policies to face this problem. **Method:** Narrative review of a qualitative approach in LILACS, Scielo databases, from January to May 2022 on domestic

<sup>1</sup> Graduação em Enfermagem. Faculdade de Educação de Guaratinguetá – FACEG.

<sup>2</sup> Graduação em Enfermagem. Faculdade de Educação de Guaratinguetá – FACEG.

<sup>3</sup> Graduação em Enfermagem. Faculdade de Educação de Guaratinguetá – FACEG.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde. Docente no curso de enfermagem. Faculdade de Educação de Guaratinguetá – FACEG. E-mail: enf.herculescarmo@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Design. Docente no curso de enfermagem. Faculdade de Educação de Guaratinguetá – FACEG. E-mail: quel\_enfermeira@hotmail.com

violence, both physical and psychological. **Results and analysis:** We showed that the importance of the Nurse's role in preventing and combating violence against children and adolescents lies in the identification, notification and mainly in the dialogue with the agencies for the protection of minors. **Conclusion:** It is extremely important that the nurse carry out the identification, notification and especially the dialogue with the child protection agencies, because when the nurse performs this identification properly and has a good dialogue with the child protection agencies, the damage caused to the child victim are minimized.

**KEYWORDS:** Violence against children or adolescents; Physical and psychological aggression; Nurse's performance; Children and Adolescents.

## INTRODUÇÃO

A violência contra a criança e o adolescente pode ser classificada como sendo de quatro tipos: a violência física, a violência sexual, a violência psicológica e negligência, sendo que essas violências ocorrem em todas as classes sociais (GUERRA, 2018).

Os familiares, geralmente, são o modelo de identificação e onde as crianças e adolescentes se espelham, isso é, a parentela é a primeira opção em toda situação que demande aconselhamento e orientação de alguém com maior experiência, entretanto quando essa base confiança está fragilizada devido as experiências violentas causam um dano enorme.

Segundo Mello (2008), as denúncias de violência doméstica apresentam baixos números, pois elas costumam ser protegidas pelo segredo familiar e por vários mitos existentes nas sociedades, fazendo com que esse crime ocorra em sigilo.

Assim, as denúncias de casos de violência doméstica, seja ela física, psíquica, sexual ou negligência a criança ou adolescente podem e devem ser realizadas nos Conselhos Tutelares, às Polícias Civil e Militar e ao Ministério Público, sendo importante ressaltar que essas queixas também podem ser noticiadas no disque-denúncia, o chamado disque 100, podendo ser acionado de qualquer localidade do país, pois é um serviço mantido pelo Governo Federal (MELLO, 2008).

Desse modo, esses órgãos darão prosseguimento a denúncia encaminhando as vítimas para os serviços especializados, sendo que esses setores contam com profissionais, psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, médicos, equipe de enfermagem, terapeutas ocupacionais, que são capacitados para o devido acompanhamento dessas crianças e adolescentes.

Para Souza e Santos (2013), o enfermeiro é o agente de articulação, que pode propiciar o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes, visto que o seu trabalho está interligado ao gerenciamento do cuidado,

devendo esse ser realizado integralmente, com prevenção, promoção e proteção à saúde, não apenas aos cuidados paliativos de cura da doença já instalada. O enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, encontra vários problemas sendo o principal o desconhecimento do profissional de saúde da magnitude desse problema social, que afeta todas as classes sociais.

Segundo o Ministério da Saúde (2013), a violência doméstica se manifesta de várias formas e com vários graus de severidade, não sendo produzidas isoladamente, mas em uma reação em cadeia. Está descrito no Estatuto da Criança e Adolescente-ECA (1991), Lei nº 8069/1991, os direitos fundamentais da criança: a proteção, a saúde, a alimentação, a educação e cultura, o esporte e lazer, sendo que essas condições estão ligadas aos fatores socioeconômicos, o que têm se mostrado um grande desafio para a sociedade, pois é dever da sociedade zelar pelo bem-estar dessa criança.

Nas relações interpessoais, as crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica costumam apresentar ao mesmo tempo problemas emocionais, sociais e de conduta, o que prejudica sua comunicação verbal e não verbal além de impactar todo seu processo de desenvolvimento. Geralmente, essas crianças e adolescentes tornam-se agressivas e com autoestima baixa (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002). Neste sentido a criança ou o adolescente maltratado não apresenta sinais de ter sido espancado, mas traz consigo múltiplas evidências menores, que podem estar relacionadas à privação emocional, nutricional, negligência e abuso.

Ademais, é evidente que o Brasil é um país de muitas desigualdades onde as crianças e adolescentes são tolhidos de seus direitos, especialmente o direito de ser criança e viver esta fase em sua plenitude. Em ambientes de violência doméstica, a criança tem deixado de ser simples e puramente criança, para se tornar um adulto em miniatura (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

Este estudo, apresenta como questão norteadora: como as políticas públicas existentes podem dar suporte às vítimas de violência doméstica e como os profissionais de saúde podem e devem contribuir para que esses indivíduos superem ou minimizem o dano causado por essa agressão? O objetivo deste estudo é analisar e discutir os aspectos sociais da violência doméstica contra a criança e adolescente, bem como o seu impacto no processo de aprendizagem e o papel das políticas públicas brasileiras para o enfrentamento desse problema

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa com abordagem qualitativa a respeito da violência contra a criança e o adolescente. Revisão narrativa de literatura, segundo Brum *et al* (2015), é o estudo que possui um caráter amplo, descrevendo um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente.

Para a realização desta revisão, elegeram-se os portais/bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde-LILACS; Plataforma Scientific Electronic Library Online-SciELO; com o uso dos descritores: “violência contra criança ou adolescente”, “agressão física e psicológica”, “atuação do enfermeiro”, “crianças e adolescentes” e combinação utilizando-se operadores booleanos (*AND* e/ou *OR*), para a recuperação dos artigos.

Para a seleção do material, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão e exclusão: foram inclusos artigos originais, publicados nos últimos 10 anos (2012-2022) em idioma português. Tendo como critérios de exclusão: Artigos publicados que não possuem relevância com o tema proposto, bem como teses, dissertações, jornais, capítulo de livro.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro e maio de 2022, na extração de dados foi empregado formulário com as variáveis: identificação do material bibliográfico, portal/base que o material estava inserido e dados do artigo (título, autores, ano, idioma, objetivos, método, características dos sujeitos, detalhamento metodológico, principais resultados, conclusões/considerações finais e recomendações).

A amostra foi obtida mediante a leitura dos títulos e resumos dos artigos respeitando-se os critérios de elegibilidade. A seguir, realizou-se a leitura das publicações na íntegra objetivando assegurar sua conformidade frente à questão norteadora. Em ambas as etapas participaram dois revisores independentes. O material recuperado foi relacionado e numerado de acordo com a ordem cronológica de sua obtenção nas bases/portais, e inseridos em planilha eletrônica no programa *Microsoft Excel*®.

Dos 64 artigos encontrados durante a pesquisa, conforme demonstrado no quadro 1. Os 05 (cinco) artigos selecionados para discussão foram descritos no quadro 1.

## RESULTADOS E DISCUSÃO

Constatou-se que a violência doméstica não é episódica, pelo contrário, é recorrente, socialmente tolerada e escondida pela vítima em nome da sacralidade da

instituição familiar. Infelizmente, essa manifestação algoz e preocupante que se desenvolve no plano microssocial, ganha, a cada dia, mais adesão no interior de diversos lares brasileiros.

A cultura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento mental da criança e do adolescente, já que sua característica psicológica se dá através da internalização dos modos historicamente produzidos e culturalmente organizados de operar com as informações.

Nesse sentido, Elsen *et. al.* (2011) fazem um alerta que violência doméstica, violência essa que envolve todo o sistema familiar devendo ser combatida de forma sistemática e rigorosa, não somente pelos prejuízos físicos e psíquicos que causa às vítimas, mas, sobretudo, pelo padrão abusivo de relação social que ela dissemina e que fere o mais elementar direito do ser humano, tendo em vista que as crianças e adolescentes estão em fase de desenvolvimento, os quais serão fundamentais para os próximos anos de vida e sua fase adulta.

Santos (2014), ressalta que a percepção apresentada pela sociedade com relação à violência doméstica é superficial, a autora relata que algumas pessoas não sabem identificar e nem como agir nos casos de violência contra crianças e adolescentes, isso só evidencia que o problema existe é que precisa de que os profissionais de enfermagem orientem e saibam como agir em casos que foi identificado a possível violência, pois os atos de violência são maléficos, as crianças e adolescentes expostos às violências domésticas estão em situação de risco, podendo estes ser semelhantes ao das crianças que sofrem abuso físico.

Ideia corroborada por Souza e Ristum (2015), que relata que a concepção de violência da sociedade é fruto de uma construção sócio-histórica-cultural. Dessa forma, a noção de violência está relacionada à realidade social e cultural na qual elas se inserem.

Vendruscolo, Ferriane e Silva (2017), relatam que os serviços de proteção à criança e ao adolescente, no Brasil, estão aquém do necessário, pois há um despreparo dos agentes envolvidos, evidenciando a realidade socioeconômica inerente à sociedade de classes, o que gera uma questão social da criança com relação a violência doméstica.

Nesse contexto Souza e Santos (2015) descrevem em seus estudos que existe uma grande dificuldade de diálogo entre as Unidades de Saúde da Família e os órgãos de proteção ao menor, no que tange a compreensão e direcionamento dos casos identificados de violência contra criança e adolescentes, as autoras fazem uma alerta que não existe a preocupação com o acompanhamento dos casos.

Deste modo é possível identificar que a atuação do enfermeiro deve ser primordial tendo em vista que ele deve ser o elo entre a unidade de saúde e os órgãos de proteção ao menor, bem como o de acompanhamento dessa criação ou adolescente vítima de agressão, pois essas crianças em situação de violência, podem desenvolver uma agressividade maior, outras se isolam ou se tornam agressivas.

	<b>Autores e ano de publicação</b>	<b>Título</b>	<b>Local do estudo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>População</b>	<b>Variáveis analisadas</b>	<b>Observações</b>
1.	<i>Ingrid Elsen, Elisete Navas Sanches Próspero, Elizabeth Navas Sanches, Cristiano José Floriano, Bruna Cristina Sgrott</i> 2011	Escola: Um espaço de revelação da violência doméstica contra crianças e adolescentes	Duas Escolas públicas de Itajaí (SC)	Identificar, junto ao corpo docente (professores e orientadoras pedagógicas) de duas escolas públicas, as percepções relacionadas à violência doméstica contra crianças e adolescentes, compreender como esses profissionais lidam com a situação de violência Doméstica Contra Crianças e adolescentes-VDCA de que forma a escola se organiza para lidar com o fenômeno.	Trata-se de um estudo exploratório descritivo.	14 professores e cinco orientadores pedagógicos.	Os professores conhecem o fenômeno da violência; Os professores detectam no cotidiano escolar que as crianças sofrem violência; A violência gera sentimentos ambíguos nos professores; A VDCA é um fenômeno que poderia ser mais bem enfrentado na escola; Da suspeita de VDCA à notificação: um processo pouco participativo.	Artigo publicado por acadêmicos de Enfermagem.

2.	Verônica Maria dos Santos 2014	Violência Doméstica Contra a Criança: Como a Escola Reconhece e Lida Com Esse Fenômeno	Duas escolas municipais de Garanhuns-PE	Compreender como os profissionais da rede pública municipal reconhecem e lidam com a violência doméstica contra a criança dentro das instituições de ensino. Bem como identificar a concepção dos gestores e professores sobre a violência doméstica, analisar as medidas tomadas pela escola quanto à identificação da mesma e ainda, verificar como a escola conduz as orientações para professores e gestores lidarem com alunos vítimas da violência doméstica.	pesquisa qualitativa de caráter etnográfico,	2.060 (dois e sessenta) alunos. 4 professores, 2 gestores.	As concepções apresentadas por elas sobre a violência doméstica se resumem na maioria a agressões físicas, sexuais e psicológicas.	Monografia publicada por graduanda em Pedagogia.
3.	Liliane Viana de Souza; Marilena Ristum. 2015	Relatos de Violência, Concepções de Violência e Práticas	Salvador-BH	Analisar os relatos de episódios de violência ocorridos na escola e no bairro, feitos pelas docentes;	Estudo de Caso	Participaram do estudo 47 docentes do ensino fundamental,	Tipos de violência realizadas dentro do ambiente escolar.	Artigo com ótimo conteúdo sobre violência.

		Escolares de Professoras: em Busca de Relações		Relacionar os dados do presente trabalho ao conceito de violência destas professoras; Relacionar os relatos de episódios de violência às práticas sociais e acadêmicas das professoras em sala de aula; Comparar escolas públicas e particulares quanto a esses objetivos. Adequar os relatos de violência para identificar o conceito de violência das professoras.		sendo 29 de escolas públicas e 18 de escolas particulares		
4.	Ramona Garcia Souza; Deisy Vital dos Santos. 2015	Enfrentando os maus-tratos infantis nas Unidades de Saúde da Família:	Bahia	Conhecer a atuação dos enfermeiros nas Unidades de Saúde da Família (USF) no enfrentamento da violência intrafamiliar contra crianças em um município do recôncavo baiano.	Pesquisa do tipo exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa	Sete enfermeiras e um enfermeiro	Maus-tratos infantis: um problema de gerência?; Gerência e assistência (inter)agindo frente à violência; O feito e o 'por fazer' na assistência. As 'mil e nenhuma' dificuldades.	Artigo publicado por Professores da UFRB

		atuação dos enfermeiros						
5.	Telma Sanchez Vendruscolo; Maria das Graças Carvalho Ferriani; Marta Angélica Iossi Silva. 2017	As Políticas Públicas de Atendimento À Criança e ao Adolescente Vítimas de Violência Doméstica.	Ribeirão Preto-SP	Conhecer e analisar as Representações Sociais do Atendimento à Criança e ao Adolescente, Vítimas de Violência Doméstica, dos trabalhadores sociais e dirigentes dos serviços, estabelecendo confronto entre as representações sociais e as ações sociais dos sujeitos, tendo como referência o Estatuto da Criança e do Adolescente.	Pesquisa estratégica com abordagem qualitativa.	12 participantes, sendo três dirigentes, seis assistentes sociais (sendo um profissional para o Disque-Criança), duas psicólogas e uma terapeuta ocupacional.	Ausência de política; Não dar colo porque não teve colo; Atendimento social.	Artigo publicado por professores da USP.

Fonte: Os pesquisadores.

## CONCLUSÃO

Evidenciou-se que comportamentos das crianças e adolescentes são respostas do ambiente em que está inserido, sendo adquiridos no meio familiar e podem se tornar adaptativas para as situações de violência vivenciadas, porém em outros contextos sociais podem ser prejudiciais no seu desenvolvimento e aprendizado da criança e do adolescente.

Observa-se que as consequências vão mais além; em longo prazo podem desenvolver ações inadequadas no quesito de violência ou solução de conflitos que envolvam violência, sendo mais agressivos, ou até mesmo se culparem pelos conflitos familiares vivenciados.

É importante ressaltar que o abuso às crianças e adolescentes inclui todas as formas de maus-tratos, físicos e afetivos, a violência sexual, o abandono ou tratamento negligente, a exploração comercial ou outra que resulta em riscos reais ou potenciais à saúde mental e física da criança, desenvolvimento ou dignidade no contexto de uma relação de responsabilidade poder de confiança.

Foi observado nos estudos, que geralmente a violência intrafamiliar não é compreendida, como violência, mas sim como uma forma de educar, sendo importante ressaltar que os agressores muitas vezes invertem o contexto do ato se fazendo de vítima.

No Brasil há inúmeras são as normas jurídicas que dão suporte às ações de combate à violência contra crianças e adolescentes, mesmo assim, no Brasil ainda ocorrem os diversos tipos de violência em larga escala, ou seja, a implementação dessas políticas tem se mostrado insuficientes, cabendo ao enfermeiro realizar a identificação, notificação e principalmente o diálogo com os órgãos de proteção ao menor.

Ressaltamos ainda, que quando o enfermeiro realiza essa identificação adequadamente e possui um bom diálogo com os órgãos de proteção ao menor os danos causados na vítima de violência, visando à proteção, promoção e prevenção da saúde e o bem-estar das crianças e adolescentes, sendo de fundamental importância à orientação dos familiares e profissionais da equipe sobre como e quais as melhores medidas a serem tomadas diante dos possíveis indícios de violência.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8.242 de 12 de outubro de 1991. Cria o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18242.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18242.htm). Acesso em 10 mai. 2021.

BRASIL. Constituição Federal. Brasília: DOU, 1988.

BRASIL. "Lei da Palmada", Lei nº 13010/2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13010.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13010.htm), Acesso em: 07 de mai. 2021.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de A. L. T. Pinto, M.C. V.dos S. Windt e L. E. A. de Siqueira. 10ª. Ed., São Paulo: Saraiva. 2000.

BRASIL. "Decreto nº 9579/2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/decreto/D9579.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9579.htm), Acesso em: 12 de mai. 2021.

BRASIL. Cadernos de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil. Brasília-DF: Editora Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Violência contra Crianças e Adolescentes: Análise de Cenários e Propostas de Políticas Públicas. Brasília-DF: Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018

BRASIL. Resolução Conjunta CNAS/CONANDA nº 1/2010, de 09/06/2010. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1351>. Acesso em 10 mai. 2021.

BRASIL. Resolução Conjunta CNAS/CONANDA nº 1/2010, de 09/06/2010. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1351>. Acesso em 10 mai. 2021.

BRASIL, Impactos da Violência na Escola, um diálogo com Professores, Ministério da Educação, 2010, Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/impactos\\_violencia\\_escola.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/impactos_violencia_escola.pdf). Acesso em: 09 mai. 2021.

BRASIL, A Violência Doméstica Contra Crianças, Ministério da Saúde, 2002, Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/violencia\\_crianças\\_adolesc.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/violencia_crianças_adolesc.pdf). Acesso em: 09 mai. 2021.

BRUM, C.N. et al. Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. (Orgs). Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

BUCCI, M. P. D. (Org.). Direito Administrativo e Políticas Públicas. São Paulo: Saraiva, 2002.

DIMENSTAIN, G. Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã. São Paulo: Ática, 1999.

ELSEN, I.; PRÓSPERO, E.N.S.; SANCHES, E.N. et al. (2011). Escola: Um espaço de revelação da violência doméstica contra crianças e adolescentes. *Psicol. Argum*, 29 (66), 303-314. Disponível em: <http://www.uesb.br/revista/rsc/v10/v10n2a08.pdf>. Acesso em 07 de mai.2021.

MALDONADO, M. T. Os construtores da paz: caminhos da prevenção da violência. São Paulo: Moderna, 2007.

MELLO, A. C. C. Kit respeitar: enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes: criar respeitando: guia para pais e responsáveis. São Paulo: Fundação Orsa: SEADS: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

SANTOS, V. M. Violência Doméstica Contra a Criança: Como A Escola Reconhece e Lida Com Esse Fenômeno. Disponível em: <http://ww2.uag.ufrpe.br/pedagogia/sites/ww2.uag.ufrpe.br/pedagogia/files/VIOL%C3%8ANC>

IA%20DOM%20C3%89STICA%20CONTRA%20A%20CRIAN%20C3%87A%20COMO%20A%20ESCOLA%20RECONHECE%20E%20LIDA%20COM%20ESSE%20FEN%20C3%94MENO.pdf. Acesso em 30 mai. 2021.

SOUZA, L. V. de & RISTUM, M. Relatos de violência, concepções de violência e práticas escolares de professoras: em busca de relações. *Paideia*, 15(32): 377-385, 2005.

SOUZA, A. M. A relação entre a violência doméstica e a evasão escolar no ensino médio. Curitiba. Independently Published. 2019.

SOUZA, R. G., SANTOS, D. V., Enfrentando os maus-tratos infantis nas Unidades de Saúde da Família: atuação dos enfermeiro. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/WQKTKdnhFWSLVL6vrLBhkDz/abstract/?lang=pt>. Acesso em 01 jun. 2021

VENDRUSCOLO, T. S.; FERRIANI, M. G. C.; SILVA, M. A. I. As Políticas Públicas de Atendimento à Criança e ao Adolescente Vítimas de Violência Doméstica. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v15nspe/pt\\_15.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v15nspe/pt_15.pdf). Acesso em 28 mai. 2021.

Submissão: 15-11-2022

Aprovação: 10-01-2023